



CURSO PRÉ-VESTIBULAR POPULAR ESPERANÇA POPULAR DA RESTINGA

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Rita de Cássia dos Santos Camisolão¹

Autores: Rodrigo Silva dos Santos², Rafael Derois Santos³

Palavras-chave: Curso pré-vestibular popular, vestibular, ações afirmativas, políticas de inclusão

RESUMO

Considerando-se que o ingresso ao ensino superior no Brasil, a partir do exame de conhecimentos chamado Concurso Vestibular, é um sistema promotor das desigualdades sociais, as mobilizações sociais com o objetivo de capacitar representantes de segmentos excluídos ao ingresso no ensino público superior brasileiro devem ser entendidas no âmbito das políticas afirmativas. Neste contexto a ação de extensão, desenvolvida pelo Departamento de Educação e Desenvolvimento Social, da Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS, “Curso Pré-Vestibular Popular Esperança Nova da Restinga” será apresentada, uma vez que atua em paralelo às atuais políticas de discriminação positiva adotadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil, que favorecem candidatos auto-declarados negros, indígenas e de escolas públicas. O relato explorará o contexto e histórico da ação de extensão, no intuito de construir subsídios a se pensar a extensão universitária e o seu comprometimento com o combate às desigualdades sociais que maculam a sociedade brasileira.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA RESTINGA E O HISTÓRICO DO CURSO PRÉ-VESTIBULAR POPULAR ESPERANÇA NOVA DA RESTINGA

Restinga é um bairro localizado na Zona Sul da capital do Estado do Rio Grande do Sul. Oficialmente, foi criado, por força da Lei Municipal 6571, no dia 08 de janeiro de 1990. Apesar do ato de oficialização constar pouco mais de 20 anos, a região apresenta um histórico de apropriação mais antigo. Inicialmente o território fora caracterizado pela ruralidade, paisagem ainda presente em diversas porções da Zona Sul de Porto Alegre. Entretanto, foi a partir da década de 1960, principalmente após a criação do Departamento Municipal de Habitação (DEMHAB), que a região passou a ser intensamente ocupada. Neste período, e apontando para uma atuação agressiva do poder público, centenas de famílias de baixo poder aquisitivo habitantes de vilas e casebres nas porções centrais de Porto Alegre foram direcionadas para a Restinga, distante 22 quilômetros do Centro da cidade. Exemplo desse processo foi considerável população da então denominada Ilhota. Tratava-se de um complexo

¹ Bacharel em Letras, Especialista em Projetos Sociais, Diretora do Departamento de Educação e Desenvolvimento Social da PROEXT/ UFRGS. rsantos@proext.ufrgs.br

² Graduando de Engenharia Elétrica da UFRGS, Coordenador do Cursinho Pré-Vestibular Esperança Popular da Restinga. Rodrigo10ufrgs@yahoo.com.br.

³ Mestrando de Antropologia Social da UFRGS, Assistente em Administração do Departamento de Educação e Desenvolvimento Social da PROEXT/UFRGS. rafaderois@gmail.com



de vilas e cortiços⁴ localizados no atual Bairro Cidade Baixa. A composição social dessa antiga região apresentava o predomínio de cidadão pobres e afro-descendentes, estigmatizados por diversos setores da sociedade porto-alegrense. Entretanto, a Restinga não pode ser tomada enquanto um bairro tão somente negro e pobre, na medida em que sua atual população se caracteriza pela ampla heterogeneidade e diversidade.

Muitos porto-alegrenses têm esse bairro enquanto espécie de tabu, constituído através de um imaginário vinculado a violência urbana e a impunidade. De fato, a Restinga apresenta inúmeros casos de violência devido, em grande parte, à atuação de gangues rivais que não atuam unicamente pelo poder no comércio de entorpecentes. Por outro lado, a intensa apropriação das ruas do bairro por seus habitantes, tanto de dia quanto de noite, pode passar a um eventual visitante nova impressão.

Por fim, deve-se mencionar que o Bairro, a partir de seu distanciamento com o Centro e a sua grande população, está plenamente servido de comércio. Além disso, pode-se encontrar diversas instituições comunitárias, privadas e do poder público, como escolas, a sub-prefeitura e o fórum regional. E, se por um lado a população local tende a crescer a partir da apropriação de espaços nas zonas de invasão, outras partes da Restinga têm atraído novos empreendimentos imobiliários. Aproveitando da infra-estrutura local disponível, um novo perfil de morador está passando a habitar a região, confirmando o conceito do antropólogo Iosvaldyr Bittencourt Jr. (2005), quando se refere às populações pobres, e principalmente negras, enquanto pioneiras no solo urbano.

A origem do Cursinho remonta a atuação de duas ilustres moradoras do Núcleo Esperança I, da Restinga, que em 2006, propuseram à Universidade Federal do Rio Grande do Sul a criação de um curso pré-vestibular popular. A expectativa recaía sobre a possibilidade de proporcionar aos jovens moradores da Restinga uma oportunidade real para a preparação para exames vestibulares. Em comunicação pessoal, Dona Dejanira se referiu em “ver a Tinga em outras páginas dos jornais”, numa alusão as constantes manchetes sensacionalistas das seções policiais dos periódicos porto-alegrenses, onde a Restinga é citada com frequência.

A proposta, inicialmente remetida à Reitoria, foi aceita e encaminhada a Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS que, por sua vez, concretizou-a através da elaboração de um projeto extensionista vinculado ao Programa Conexões de Saberes da UFRGS⁵. Dessa maneira, organizou-se o “Território Cursinho”⁶, onde diversos alunos da UFRGS passaram a receber formação pedagógica e atuaram enquanto facilitadores de aprendizagem para um corpo discente composto por moradores da Região, aptos a prestarem exame no vestibular. A ênfase foi dada para o ingresso no Concurso Vestibular da UFRGS.

Nos dois primeiros anos de funcionamento o Cursinho foi realizado na própria sede da Associação, para, aproximadamente, 40 alunos por período letivo⁷. A partir de 2008 o Cursinho passou a funcionar na Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Alberto

⁴ Até meados da década de 1960 era muito comum uma estrutura habitacional chamada, popularmente, de Avenida. Basicamente tratava-se de becos estreitos, transversais a uma via principal, com inúmeras casas. A partir dessa forma urbana redes de parentesco se destacavam na base da estrutura social. Entre as Avenidas ainda existentes, destaco a Luis Garanha, reconhecida como Quilombo Urbano (Quilombo do Areal).

⁵ O Programa Conexões de Saberes existe em diversas universidades públicas do Brasil. Financiada pelo MEC, o principal objetivo é oferecer formação, com auxílio financeiro, a jovens universitários de origem popular, bem como potencializar a atuação dos mesmos em comunidades.

⁶ “Território”, aqui, refere-se às divisões internas do Programa Conexões de Saberes.

⁷ Deve-se esclarecer que um dos principais problemas no Cursinho é a alta evasão de alunos. No ano de 2007, não houve quem tivesse finalizado o curso, denunciando a necessidade de mudanças estruturais.



Pasqualini, localizada numa região central do bairro e de fácil acesso. A partir da parceria com a instituição, que cede o espaço físico até a atualidade, o número de inscritos aumentou. Moradores de outras regiões da Restinga passaram a fazer parte da turma. Neste mesmo ano, diversos educadores vinculados ao projeto desde o início, conquistaram maior autonomia na administração do curso. Como resultado foram aprovados três alunos⁸, sendo que um deles foi entrevistado em reportagem do Jornal Zero Hora, realizando, literalmente, o sonho de Dona Dejanira.

Repercutindo o relativo sucesso do ano anterior, o ano de 2009 teve maior procura, tanto de moradores da Restinga quanto de alunos da UFRGS com interesse em lecionar no Cursinho, enquanto voluntários⁹. Novamente foram aprovados três alunos¹⁰, um número bastante expressivo se considerado que apenas sete finalizaram o curso.

A partir do ano de 2010 até a atualidade, com a não renovação do Programa Conexões de Saberes no período, o Cursinho foi registrado enquanto ação de extensão pelo Departamento de Educação e Desenvolvimento Social da Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS, que fornece o apoio administrativo, pedagógico e, através de articulação com a Secretaria de Assistência Estudantil, possibilitou um total de doze bolsas-auxílio para alunos da UFRGS atuarem no Cursinho. Um movimento necessário para viabilizar a execução do curso que, em 2010, colaborou na aprovação de dois alunos na UFRGS¹¹.

2. ATUAL ESTRUTURA DO CURSO PRÉ-VESTIBULAR POPULAR ESPERANÇA POPULAR DA RESTINGA

No sexto ano de atividades, o Cursinho está estruturado de maneira a efetivar a presentificação da UFRGS no bairro da Restinga, envolvendo representantes e instituições deste território, a tempo que busca potencializar o protagonismo dos alunos da Universidade no âmbito da constituição de um sujeito político que, independente de convicções ideológicas, primem pelo exercício transformador da realidade educacional brasileira, maculada pela desigualdade.

Estruturalmente, o Cursinho foi concebido em três dimensões: a Comunidade da Restinga, o Grupo de Educadores e a Coordenação Administrativa, esta centralizada pelo Departamento de Educação e Desenvolvimento Social da Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS.

A Comunidade da Restinga é, na proposta do Cursinho, tomada de forma restrita, referindo-se a todos os atores sociais e instituições relacionadas com o projeto. Aqui se enquadra o Grupo de Educandos, composto por moradores do bairro, principal público-alvo da ação. Entretanto, ao longo do ano letivo, atividades além das aulas são realizadas, envolvendo diretamente outras pessoas. As instituições que favorecem o desenvolvimento do Cursinho também são compreendidas aqui, uma vez que são fundamentais, como o caso da Escola Alberto Pasqualini, que cede o espaço físico. Outras instituições, como escolas da região, organizações sociais e associações comunitárias são parceiras, compondo uma importante rede a favorecer o amadurecimento do Cursinho.

⁸ As aprovações foram nos cursos de Ciências Sociais – Noturno, Engenharia Elétrica e Biomedicina.

⁹ Lembramos que apenas os alunos vinculados ao Programa Conexões de Saberes possuíam auxílio financeiro.

¹⁰ Nesta edição os alunos aprovados foram nos cursos de Letras, Matemática e Física.

¹¹ Foram aprovados, no Concurso Vestibular da UFRGS/2011, nos cursos de História e Educação Física.



O Grupo de Educadores é formado pelos atores sociais responsáveis por lecionar no Curso, formado por alunos de diferentes cursos de graduação da UFRGS. Entretanto, diferente das primeiras edições do Cursinho, este grupo não está restrito a atuação em sala de aula conforme orientação de um coordenador externo ao cotidiano do curso. Visando o amplo envolvimento dos educadores, optou-se delegar a este grupo a definição da dinâmica do curso. Assim, cronograma, horários, atividades, definição de novos educadores, gestão financeira interna e demais questões pertinentes são definidos pelo grupo em assembléia ou nas comissões internas instauradas. Como cada disciplina possui dois ou mais educadores, estes, entre si e em diálogo com outros cursos pré-vestibulares populares, definem o conteúdo a ser ministrado. Passar toda esta responsabilidade aos educadores só foi possível a partir da experiência de membros antigos, alguns remanescentes da primeira edição do Cursinho. Apesar dos constantes desafios que envolvem processos deliberativos coletivos, esta alternativa tem demonstrado resultados satisfatórios, uma vez em que se faz perceptível o intenso envolvimento dos educadores que, ao participarem dos processos decisórios, reconhecem-se plenamente na execução das atividades.

A Coordenação Administrativa, responsável pela institucionalização junto a UFRGS do Cursinho, participa das atividades, colaborando nos processos deliberativos, porém com a precaução de não intervir diretamente nas decisões tomadas pelo Grupo de Educadores. Por outro lado, realiza constantes esforços na capitalização do projeto. Neste sentido, foi através da atuação da Coordenação Administrativa que doze bolsas da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da UFRGS foram destinadas para alunos atuantes no Cursinho. Da mesma maneira foi fornecida a impressão das apostilas sem nenhum custo aos alunos e outros materiais de divulgação como faixas, panfletos e camisetas do Cursinho.

É a partir da articulação dessas três dimensões que os diversos procedimentos considerados necessários são efetivados, dentre eles divulgação, aulas regulares, assembléias gerais, oficinas afirmativas, encontros pedagógicos e atividades extras.

3. CURSO PRÉ-VESTIBULAR POPULAR ESPERANÇA POPULAR DA RESTINGA E POLÍTICA DE AÇÕES AFIRMATIVAS: PERPASSANDO A TRIÁDE ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO

Ainda que as ações afirmativas sejam comumente analisadas no âmbito das resoluções tomadas institucionalmente, como é o caso da Decisão 134/2007 do Conselho Universitário da UFRGS¹², atentamos que uma ação com as características do Cursinho está diretamente relacionada com esta política. Em síntese, percebemos que um curso pré-vestibular popular, desenvolvido na interação entre a comunidade alvo, corpo discente da UFRGS e um departamento desta instituição, é uma maneira pragmática de promover a efetivação destas políticas que tem por objetivo geral a transformação social através do combate de desigualdades históricas no acesso ao ensino superior.

Neste sentido, é importante lembrar as considerações de A. J. Akkari (2001), ao comentar sobre as profundas contradições do sistema de ensino do Brasil. De fato, encontramos na educação fundamental e intermediária uma relação de contraste, em que o

¹² Institui o Programa de Ações Afirmativas na UFRGS, através do ingresso por reservas de vagas de candidatas egressos do Sistema Público de Ensino Fundamental e Médio, candidatas autodeclaradas negras egressas do Sistema Público de Ensino Fundamental e Médio e candidatas indígenas.



ensino público é deveras deficitário frente às instituições privadas. Interessante é quando migramos para o nível de ensino superior, onde a excelência acadêmica, de modo geral, é reconhecidamente encontrada nas instituições públicas, em detrimento das privadas.

Em resposta a essa estrutura promotora da desigualdade social brasileira, neste caso através do acesso ao ensino superior, diversos cursinhos pré-vestibulares populares floresceram no horizonte do Brasil, no intuito de atenuar uma realidade excludente. Entretanto, por si só, estes cursos, com todos os méritos que lhe são próprios, não apresentam uma estrutura capaz a competir em igualdade com os particulares. Motivo pelo qual é necessária a adoção de políticas discriminatórias positivas, como as ações afirmativas que beneficiam o ingresso e permanência de alunos de escola pública, auto-declarados negros e indígenas. Assim, consideramos que os cursos pré-vestibulares populares, caso do Cursinho aqui relatado, não ficam restritos ao ingrato papel de competir com aqueles da iniciativa privada. Compreendemos que, junto a uma melhor preparação pragmática para o exame vestibular, estes cursos devem colaborar na promoção das políticas afirmativas de ingresso ao ensino superior público, favorecendo, em seu espaço de atuação, a desconstrução do imaginário que afasta membros de grupos populares de uma universidade pública.

A partir desta reflexão, faz-se necessário abordar os reflexos do Cursinho no interior da UFRGS, que incide diretamente na tríade ensino-pesquisa-extensão, algo muito referido, porém nem tanto posto em prática. A partir dessa experiência extensionista, onde a Universidade se faz presente semanalmente num bairro periférico de Porto Alegre, existem possibilidades de explorar o papel da extensão universitária tanto no ensino quanto na pesquisa. Isto porque, ao proporcionar um verdadeiro protagonismo de alunos de graduação da UFRGS, a atuação junto ao Cursinho não apenas favorece a complementação de sua formação acadêmica, principalmente no que tange a licenciatura. Mas permite a estes alunos a constituição de um sujeito político socialmente comprometido, a partir do momento em reconhecem que suas participações não são meramente instrumentais frente ao objetivo de um coordenador, mas que repercutem diretamente no sucesso ou viés do Cursinho. Estão intimamente relacionados com um potencial de reparação de injustiças sociais. É nessa atuação comprometida do lecionar que surge um interessante campo de possibilidades de pesquisas sociais, em especial na área da educação.

CONCLUSÃO

Por fim, esse relato sobre a ação de extensão da UFRGS “Curso Pré-Vestibular Popular Esperança Nova da Restinga” buscou oferecer uma reflexão sobre as políticas de ações afirmativas numa perspectiva não institucional. Ou seja, a partir da abordagem do Cursinho o objetivo pretendido foi pensar as políticas de ações afirmativas não apenas no aspecto normativo de uma ou outra universidade, analisando as características de diferentes propostas. Longe de desmerecer essa possibilidade, essencial ao desenvolvimento dessas políticas, a atenção foi concentrada em pensar o locus donde emerge esse movimento transformador: o próprio contexto social da sociedade brasileira.

Assim, ao abordar o contexto da Restinga, onde o Cursinho atua, buscou-se trazer um território para além da suas especificidades, que pode ser generalizado como tantos outros presentes Brasil a fora. Isto porque a sua comunidade traz, desde sua origem, as contradições da sociedade brasileira no que concebe a reprodução da desigualdade social. Um território marcado pelo elemento “popular”, tão citado em teses e discussões acadêmicas, e, ao mesmo



tempo, com forte presença de grupos afro-brasileiros. Enfim, é muito pelas “Restingas” de nosso país que emerge a necessidade de políticas institucionais inerentes ao combate de injustiças sociais históricas.

Na seqüência do relato, a origem do Cursinho traz um fato relevante: a proposta do projeto não foi elaborada no interior da instituição, mas a partir da demanda de lideranças comunitárias que, através de suas experiências, agiram motivadas pela certeza de que o ingresso ao ensino superior público é uma importante conquista aos grupos populares, principalmente aos jovens que lhes cercam no cotidiano. Trata-se de um elemento essencial na contextualização da promulgação das políticas afirmativas em universidades públicas a consideração que sua gênese não parte tão somente da percepção do fazer acadêmico, mas são reivindicações de movimentos sociais, que, a partir da nova Constituição Federal de 1988, passaram a ter um papel muito mais presente e fundamental na organização do Estado brasileiro.

Nos dois tópicos seqüentes, ao relatar a estrutura atual e a vinculação do Cursinho no panorama das políticas de ações afirmativas, mostro que essas não estão restritas ao Regimento da UFRGS, disciplinando como deverá ser o ingresso. Para além da força de lei, estas políticas são fenômenos comprometidos com a transformação social, beneficiando indivíduos e possibilitando novas “cores” e saberes nas universidades. Seguindo esta perspectiva, o Cursinho deve ser apreendido enquanto uma ação afirmativa, com reflexos na sociedade externa e interna à UFRGS.

Da mesma forma que inúmeros pesquisadores têm se dedicado a analisar o atual quadro das políticas de ações afirmativas, refletindo sobre o modelo e potencialidades, principalmente da adoção de cotas para alunos de escola pública, racial e indígena, consideramos relevante ampliar essa tendência. Dessa forma, além das deliberações institucionais, toda uma gama de projetos, ações e programas desenvolvidos por diversas unidades da UFRGS atuam em paralelo às ações afirmativas. É o caso do Cursinho aqui relatado que, ao ser percebido sobre o prisma da teoria social, pode ser interessante laboratório para a pesquisa em educação, ao mesmo tempo em que traz sua singela contribuição nas transformações tão necessária à universidade pública e à sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

- AKARI, A. J. “Desigualdades educativas estruturais no Brasil: entre o Estado, privatização e descentralização”. **Educação e Sociedade**. Ano XXII, n. 74, abril/2011.
- BITTENCOURT JR, Iosvaldyr Carvalho. Territórios Negros. In SANTOS, Irene (org.) **Negro em Preto e Branco: História Fotográfica da População Negra de Porto Alegre**. Porto Alegre, Do Autor, 2005. P. 36-57.
- OLIVEN, Arabela Campos. “Multiculturalismo e a política de ingresso nas universidades dos EUA”. **Educação & Realidade**. Jul/Dez 1996, p. 74-87.
- OLIVEN, Arabela Campos. “Ações afirmativas, relações raciais e políticas de cotas nas universidades: uma comparação entre Estados Unidos e Brasil”. **Educação**. Ano XXX, n1 (61) jan/abril 2007, p 29-52.
- SILVÉRIO, Valter Roberto. “Ação afirmativa e o combate ao racismo institucional no Brasil”. **Cadernos de Pesquisa**. Número 117, p 219-246, novembro de 2002.